

ANÁLISE DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DO CARNAVAL NO CIRCUITO DODÔ - SALVADOR/BAHIA NO ANO DE 2020

Gabriel Moreira de Jesus Silva¹
Augusto César da Silva Machado Copque²

RESUMO

A dinâmica de concentração de pessoas nos circuitos do carnaval de Salvador, vem apresentando transformações ao longo dos últimos anos. A preferência dos foliões pelo Circuito Dodô é justificada pela atratividade que o circuito oferece em termos de infraestrutura, participação de melhores atrações artísticas e a existência de paisagens como a Orla Atlântica. As consequências dessa dinâmica carnavalesca e a crescente concentração de pessoas no circuito, trazem à tona os impactos socioambientais presentes na área de estudo. Este artigo teve como objetivo identificar e analisar os impactos socioambientais do Carnaval de Salvador/Bahia, no circuito Dodô, no ano de 2020, utilizando referencial bibliográfico sobre o tema e aplicando a Matriz de Leopold para identificação, avaliação e melhor visualização dos impactos. Os resultados obtidos mostraram que o carnaval no circuito em evidência, traz impactos positivos e negativos e a grande maioria são de curto prazo e reversíveis. Diante dos resultados obtidos, foram sugeridas algumas medidas de mitigação dos impactos com o intuito de reduzir a magnitude destes.

Palavras-chave: Impactos socioambientais. Carnaval. Manifestações culturais.

1. INTRODUÇÃO

Os festejos carnavalescos como se conhecem nos dias atuais, apesar de terem relações culturais com o Brasil, não foram criados pelos brasileiros, tendo sua origem na Alta Idade Média com grande influência do catolicismo. A palavra “Carnaval” tem origem do latim, *carnis levale*, e significa “retirar a carne” (ARAUJO e VIEIRA, 2017). Esse sentido faz referência ao jejum que deveria ocorrer durante a Quaresma³, constatando uma tentativa da Igreja Católica de controlar os desejos dos fiéis ao criar um período específico para praticarem seus excessos, como o sexo e a bebida, antes do período da severidade religiosa.

¹ Bacharelando em Geografia/UCSAL, e-mail: gmoreira982@gmail.com

² Doutorando em Geografia – Universidade do Minho (UMINHO), Mestre em Eng. Ambiental – Universidade Federal da Bahia (UFBA), Geógrafo e Professor do Curso de Geografia – Universidade Católica do Salvador (UCSal). E-mail: augusto.copque@ucsal.br

³ Período de 40 dias que antecede a Páscoa iniciando-se na quarta-feira de cinzas.

Ao longo da história, a concepção de carnaval passou por diversas fases de transformação, intrinsecamente ligadas às mudanças culturais e socioeconômicas de cada época (NACHIF e ALVES, 2017). No Brasil, a diversidade cultural é rica e as maneiras de expressar o carnaval não são homogêneas em todo o país, como exemplo, aquelas que predominam nas ruas de Recife/Pernambuco com o Frevo⁴; no Rio de Janeiro/Rio de Janeiro com o Samba; e em Salvador/Bahia com os blocos Afro e o Axé, este último juntamente com os trios elétricos, comandam os agitos da festa baiana (NACHIF e ALVES, 2017).

O carnaval de Salvador é um megaevento e é considerado uma das maiores festas populares de rua em todo o mundo. Essa manifestação popular se renova a cada ano, reafirmada na grande mobilização da população local, no aumento do fluxo de turistas nacionais e estrangeiros e na dinâmica social e econômica local apresentada durante os dias de festa (INFOCULTURA, 2009). O carnaval soteropolitano é marcado pelo som dos trios elétricos e dos mini blocos, que perpetuam as tradições levando alegrias e também consequências negativas para os três circuitos principais da cidade, que são eles: o Batatinha (Centro Histórico), o Osmar (Campo Grande) e o Dodô (Barra-Ondina), este último objeto desta pesquisa.

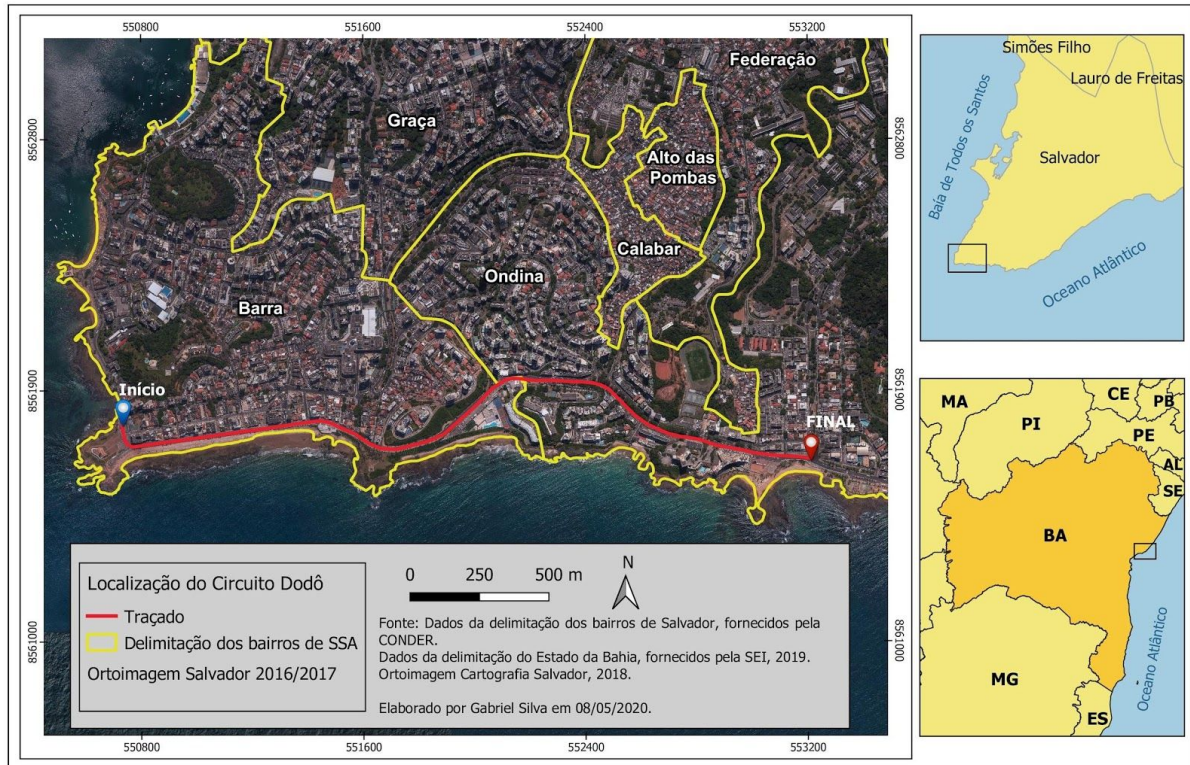
O município de Salvador, localizado no Estado da Bahia, possui uma população de aproximadamente 2,9 milhões de habitantes (IBGE, 2019) e encontra-se na latitude 12° 58' 16" S e longitude 38° 30' 39" W, compreendendo uma área de 693,83 km² (IBGE, 2020). O clima de Salvador está classificado como litorâneo úmido, com a presença de duas principais estações: verões chuvosos e invernos menos chuvosos (IBGE, 2002). Apresenta uma vegetação com remanescentes de mata atlântica como nas áreas do Parque Metropolitano de Pituaçu, sendo possível identificar algumas faixas de ecossistema de manguezal e restinga, nas zonas costeiras da cidade (ANDRADE e BRANDÃO, 2009).

A área escolhida para a pesquisa foi o Circuito Dodô (Figura 01) ou, como é conhecido, circuito Barra-Ondina que está localizado na faixa litorânea ao Sul da cidade. Situado entre os bairros da Barra e da Ondina, este circuito encontra-se entre as latitudes 13° 00' 34" e 13° 00' 37" S e longitudes 38° 31' 55" e 38° 30' 34" W. A área foi escolhida devido a crescente dinâmica de concentração de pessoas

⁴ Expressão artística original do Brasil composta pela música e dança em ritmo acelerado, caracterizado pela mistura de vários gêneros musicais como quadrilhas, maxixes e o dobrado.

que vem se formando nesse circuito, em detrimento dos circuitos do centro da cidade.

Figura 01 - Mapa de localização do circuito Dodô, Salvador/BA



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

O percurso do circuito Dodô se inicia no Largo do Farol da Barra e se estende até a entrada da Avenida Adhemar de Barros, na Ondina, totalizando aproximadamente 4 km de extensão e dura, em média, 5 horas por trio (CARNAVAL DE SALVADOR, 2017). O circuito oferece as belas paisagens das praias da Barra e da Ondina e são notadas a presença de inúmeros camarotes, em função da maior quantidade de atrações em seu trajeto.

É notório que o evento proporciona, neste período, diversas vantagens do ponto de vista socioeconômico e cultural para a capital baiana, pois atrai turistas nacionais e internacionais, proporcionando a geração de empregos diretos e indiretos, movimentando assim a economia local, em especial nos setores: hoteleiro, vestuário e de bares e restaurantes. Entretanto, nem só de alegrias e vantagens vive o carnaval. As consequências dessa dinâmica carnavalesca são reverberadas nos impactos socioambientais que aumentam na mesma proporção.

Desse modo, este trabalho tem o objetivo de identificar, analisar e avaliar os impactos socioambientais do Carnaval de Salvador/BA, no circuito Dodô, no ano de

2020, bem como propor medidas que visem a minimização dos impactos negativos e potencializar os impactos positivos para os anos posteriores.

2. METODOLOGIA

A fim de atingir os objetivos propostos, foi realizado um levantamento bibliográfico, através de artigos de autores como BOCCIA (2015), NACHIF e ALVES (2017), notícias disponíveis em jornais online como o Portal G1, Correio 24horas, A Tarde e consulta à órgãos públicos, a exemplo da Secretaria de Cultura da Bahia (SECULT), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Prefeitura Municipal de Salvador (PMS), buscando um melhor entendimento sobre o tema. Também foi realizado um levantamento fotográfico dos impactos observados na área de influência, com o intuito de exemplificar os mesmos.

Para o entendimento do conceito de impacto socioambiental, o livro de Sánchez (2008), serviu de base para compreensão e identificação dos mesmos na área de estudo. Utilizou-se a Matriz de Leopold, com a finalidade de avaliar a magnitude e a relevância dos impactos, através da interação entre as ações e os efeitos, permitindo valorar a intensidade de cada impacto sobre os diferentes componentes do meio físico, biótico e antrópico. A valoração foi traduzida em forma numérica que variam entre 1 a 10, considerando que: de 1 a 3, o impacto é pouco importante; de 4 a 6, médio importante; e de 7 a 10, o impacto é considerado muito importante. A partir dos resultados obtidos, sugere-se medidas de mitigação com a finalidade de reduzir os impactos evidenciados no evento pesquisado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os impactos socioambientais nos circuitos do carnaval, vêm aumentando gradativamente à medida em que cresce o número de pessoas que curtem a festa. No ano de 2020, cerca de 11,7 milhões de pessoas curtiram os seis dias oficiais do evento, sendo que do total, 6,9 milhões de pessoas se concentraram no Circuito Dodô, 3,4 milhões no Circuito Osmar e 1,4 milhões de pessoas frequentaram o Circuito Batatinha (SSP-BA, 2020).

Nos últimos anos, evidencia-se o esvaziamento dos circuitos do Centro da Cidade, resultantes da migração dos foliões para o circuito Dodô. Nota-se que a predileção dos foliões por essa área é justificada pela atratividade que o circuito oferece, com as paisagens existentes como as orlas atlântica e da Baía de Todos os

Santos, a infraestrutura instalada com a presença de hotéis, restaurantes e shoppings e a participação de maiores e melhores atrações artísticas do evento, o que contribui para uma grande concentração de pessoas no local.

Diante deste cenário, os impactos da maior concentração de pessoas em um único circuito, podem levar a sérios problemas, atingindo os aspectos físicos, bióticos e antrópicos da área do circuito. Desta forma, os diversos impactos socioambientais decorrentes da festa, no circuito Dodô, são evidenciados antes, durante e depois dos festejos, causando impactos temporários e permanentes no ambiente, a exemplo: da geração de resíduos sólidos; a oferta de emprego formal e informal; os elevados níveis de ruído; a acessibilidade, no que tange a mobilidade urbana do circuito; a fauna; aos costumes e tradições; a infraestrutura; a saúde; a qualidade do ar; ao patrimônio público; a higiene; a paisagem urbana; as águas superficiais e a violência.

Para uma melhor visualização dos impactos presentes no circuito analisado, utilizou-se a Matriz de Leopold adaptada para avaliar a magnitude e a relevância dos mesmos, conforme o quadro 01.

Quadro 01 - Matriz de Leopold adaptada para diagnóstico de impacto socioambiental, no Circuito Dodô, Salvador-BA, no ano de 2020

Magnitude dos Impactos 1 a 3 – Pouco importante 4 a 6 – Médio importante 7 a 10 – Muito importante		Magni- tude	Duração		Natureza		Temporalidad e			Reversibi- lidade		Forma	
			Impo- rtância do impac- to	Te- mpo- rário	Per- ma- nente	Posi- tivo	Ne- gat- ivo	Cu- rto Pra- zo	Mé- dio Pra- zo	Lo- ngo Pra- zo	Re- ver- sível	Irre- ver- sível	Dire- to
Meio Físico	Níveis de ruído	10	X			X	X			X		X	
	Qualidade do Ar	8	X			X	X			X		X	
	Águas Superficiais	9		X		X			X		X	X	
Meio Biótico	Fauna	10		X		X			X		X	X	
Meio Antrópico	Higiene	8	X			X	X			X		X	
	Patrimônio Cultural	4	X			X	X			X		X	
	Costumes e tradições	10	X		X		X			X		X	
	Paisagem Urbana	7	X	X		X	X	X	X	X	X	X	
	Infraestrutura	9	X		X		X			X		X	
	Resíduos Sólidos	9	X		X	X	X	X		X		X	
	Atividades Econômicas	10	X		X	X	X	X		X		X	X
Emprego	9	X		X	X	X	X		X		X	X	

	Violência	9	X			X	X			X		X	
	Acessibilidade	8	X			X	X			X		X	
	Saúde	9		X		X			X		X	X	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Os resultados expressos na Matriz de Leopold adaptada para o diagnóstico dos impactos socioambientais no Circuito Dodô, apresentam-se conforme avaliação subjetiva que variam entre 1 a 10. Foram identificados e avaliados os impactos nos meios físico, biótico e antrópico, totalizando 15 impactos socioambientais. Diante do quadro geral, pode-se destacar que o carnaval no circuito analisado impacta positivamente na infraestrutura, nos costumes e tradições locais e nas atividades econômicas da cidade, entretanto, observa-se uma preocupação quanto aos elevados níveis de ruído, a qualidade do ar, a geração de resíduos sólidos e a violência presente no circuito, fatores estes que apresentam um significativo impacto negativo para todos os envolvidos na festa.

Dentre os impactos observados, cerca de 73% são impactos no meio antrópico, 20% no meio físico e apenas 7% no meio biótico. Vale notar que 93% dos impactos apontados são de magnitude e importância alta, sendo que apenas o patrimônio cultural possui magnitude e importância média por ser um impacto visual. Cabe ainda salientar que todos os impactos ocorrem de maneira direta e a grande maioria são reversíveis e temporários, contrapondo-se à fauna, à saúde e às águas superficiais que sofrem impacto permanente e irreversível.

3.1 Impactos no meio físico

A intensa exposição aos níveis de ruído produzidos pelos trios elétricos, trazem impactos negativos aos foliões, trabalhadores e moradores do circuito. A longa exposição de pessoas ao som amplificado acima do recomendado (110 dB), provoca lesões irreversíveis ao aparato auditivo (BOCCIA, 2015). Além da perda de audição, a poluição sonora pode levar a quadros de insônia, perda de memória, estresse, fadiga, depressão, interferências na atenção e concentração, impotência sexual, entre outros (ALMEIDA e CARVALHO, 2017). Com isso, esse impacto é considerado negativo; temporário por somente ocorrer nos dias da folia; de curto prazo; reversível; direto e de magnitude e importância alta.

A qualidade do ar, no circuito, também é comprometida, devido a liberação de gases poluentes provenientes dos motores à diesel dos trios elétricos, sobretudo na área de concentração dos mesmos. Os trabalhadores e foliões ficam expostos aos

gases tóxicos por até mais de 12 horas por dia e os poluentes emitidos pela combustão do diesel são um importante fator de risco para o surgimento de doenças respiratórias e oftalmológicas (VIANNA, 2014). Diante disso, pode-se considerar que o impacto na qualidade do ar é negativo por causar doenças aos envolvidos na festa; direto; temporário; de curto prazo; reversível e de magnitude e importância alta.

As praias situadas no entorno da área do circuito, como a da Barra (Figura 02) e da Ondina, sofrem impacto negativo direto, devido ao descarte irregular de resíduos sólidos por parte dos foliões. Todos os anos, ao fim deste evento, são retirados grandes quantidades de resíduos, como palitos de churrasco, palitos de picolé, latas de alumínio e garrafas pet pelo Projeto Fundo Limpo.

Figura 02 - Poluição marinha na praia da Barra, Salvador/Bahia



Fonte: G1/BA. Foto: Projeto Fundo Limpo, s/d. Acesso em 20 de maio de 2020.

Desse modo, o impacto nas águas superficiais presentes no entorno do circuito é negativo; direto; permanente; de longo prazo porque os resíduos sólidos levam bastante tempo para se decompor no mar; irreversível, porém, se ocorrer o correto descarte dos resíduos pode se tornar reversível e; apresenta uma magnitude e importância alta.

3.2 Impactos no meio biótico

A fauna marinha sofre um significativo impacto, sendo potencialmente prejudicial para o ecossistema marinho. Em entrevista ao Portal G1, o coordenador

do projeto Fundo Limpo, Bruno Souza, comenta que: "Muitos animais confundem os resíduos com alimentos, acabam ingerindo, não conseguem colocar para fora e acabam vindo a óbito", o que causa um dano irreparável ao meio ambiente. Assim, a fauna sofre impacto negativo; direto; permanente e irreversível por causar a morte de algumas espécies marinhas como peixes e tartarugas; de longo prazo e de magnitude e importância alta.

3.3 Impactos no meio antrópico

A falta de higiene é outro impacto negativo relevante. Apesar da existência de banheiros químicos, os foliões persistem em manter o ato de urinar ao ar livre (Figura 03). Essa prática, além de causar mau odor em todo o circuito, contribui para tornar o ambiente insalubre na medida da possibilidade de haver contaminação indireta de alimentos e bebidas.

Figura 03 - Foliões urinando ao ar livre



Fonte: Tribuna da Bahia, 2019. Acesso em 21 de maio de 2020.

Dessa maneira, a falta de higiene traz um impacto negativo por provocar mau cheiro e sujeira em toda a área envolvida; é temporário; de curto prazo; direto; reversível e de magnitude e importância alta.

O circuito Dodô, envolve pontos turísticos e patrimônios culturais de valores inestimáveis, como o Farol e o Porto da Barra (Figura 04). A instalação de banheiros químicos entre esses locais traz um impacto visual à paisagem e ao patrimônio

cultural. Devido a este fator, em 2018, o Ministério Público da Bahia (MP/BA) promoveu a transferência desses banheiros para outra localidade.

Figura 04 - Remoção de banheiros do trecho entre o Farol e o Porto da Barra



Fonte: MP/BA. Foto: Rodtag, s/d. Acesso em 21 de maio de 2020.

O impacto sobre pontos turísticos e patrimônios culturais são considerados temporários; negativos por impedir a visualização aos mesmos; de curto prazo; reversíveis porque os materiais que impedem a visualização podem ser remanejados; diretos e de magnitude e importância média.

Apesar da mercantilização e dinamicidade que o carnaval soteropolitano apresenta no campo do patrimônio cultural, é notório a importância do evento para perpetuar os costumes e tradições, sobretudo dos blocos afro como o Olodum, Afoxé Filhos de Gandhi e Ilê Aiyê. Dessa forma, o carnaval traz um impacto positivo para os costumes e tradições; é temporário; de curto prazo; reversível; direto e de importância e magnitude no mais alto grau por reafirmar a cultura local.

A paisagem urbana sofre transformações antes, durante e depois da festa. A fase de estruturação dos camarotes se inicia muito antes da festa começar sendo perceptíveis as mudanças dos aspectos paisagísticos da área de pesquisa. Em consequência disso, a instalação desses camarotes ocupa boa parte das calçadas, ciclovias e impedem a vista para o mar. Além da perda do espaço das calçadas, os pontos de parada dos ônibus são removidos para dar espaço às instalações da festa, como os próprios camarotes, as bancadas e os postos policiais.

Vale ressaltar que a disposição de tapumes para proteger as fachadas de prédios em diversas partes do circuito, causam danos às calçadas em pedra

portuguesa. Os estragos se acumulam ao longo dos anos e, ao final dos festejos, as pedras removidas permanecem soltas sobre a calçada e, na maioria das vezes, são substituídas por cimento simples (BOCCIA, 2015). À vista disso, o impacto é considerado negativo por modificar a paisagem urbana; temporário e permanente; de curto, médio e longo prazo; reversível e irreversível; direto e de importância e magnitude alta.

Em 2020, a infraestrutura, no circuito Dodô, contou com diversos camarotes ao longo do seu percurso, a exemplo do Camarote Salvador e o Planeta Band, notadas ainda a presença de hotéis que atraem os turistas para essa área, como o Ondina Apart Hotel. Além destes, percebe-se a presença de bares, restaurantes, lanchonetes, banheiros químicos e climatizados e os diversos serviços dos vendedores ambulantes, trazendo comodidade para os foliões. Diante deste cenário, os impactos da infraestrutura são positivos por proporcionar serviços, comodidade no circuito e geração de renda; é temporário; de curto prazo; reversível; direto e de importância e magnitude alta.

A geração de resíduos sólidos (figura 05) durante o período do carnaval é significativa, ocasionando impactos positivos e negativos. Boa parte desses resíduos - garrafas pets, latas de alumínio, canudos - descartados irregularmente pelos foliões, são coletados pelos catadores, gerando renda para os mesmos através da venda desses materiais para cooperativas de reciclagem, cadastradas pelo Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis da Bahia (MNCR-BA). Entretanto, a outra parcela dos resíduos acaba tendo como destino final as faixas de areia da praia e, conseqüentemente, o mar, causando danos irreversíveis ao ambiente marinho.

Figura 05 - Disposição de resíduos sólidos no largo do Farol da Barra



Fonte: Bahia.ba. Foto: Reprodução/Uol, 2020. Acesso em 25 de maio de 2020.

Desse modo, os impactos gerados pelos resíduos sólidos são positivos e negativos porque geram renda, entretanto causa danos ao meio ambiente; é temporário; de curto e médio prazo; direto; reversível e de magnitude e importância alta.

Durante os festejos, as atividades econômicas sofrem um *boom*, resultante da grande quantidade de turistas nacionais e internacionais que frequentam a cidade, aliada a mobilização da população local. Diante disso, constata-se a geração de empregos formais e informais, criando renda para a População Economicamente Ativa (PEA), surtindo um efeito positivo para a população local. Entretanto, as condições de trabalho, sobretudo dos trabalhadores informais como os vendedores ambulantes e os cordeiros⁵, são precárias, sendo expostos a doenças e à violência, disputando espaço entre os foliões.

Pode-se considerar que os impactos nas atividades econômicas e no emprego são positivos e negativos, pois movimenta a economia da cidade e gera empregos diretos e indiretos. Porém, as condições de trabalho em que os prestadores de serviços informais são submetidos deixam a desejar, notadamente pela falta de condições de higiene e infraestrutura adequada; são temporários; de curto e médio prazo; reversíveis; diretos e indiretos; e possui magnitude e importância alta.

A violência é outra preocupação presente no circuito. Todos os anos são registrados dados de agressões físicas, roubo, furto e importunação sexual. No ano de 2020 não foi diferente. Segundo informações da Secretaria de Segurança Pública da Bahia (SSP-BA), foram registrados casos de importunação sexual, homofobia, racismo, roubos, furtos e lesões corporais dentro do circuito Dodô. Um fato positivo da festa em 2020, é que não foi registrado a ocorrência de mortes no circuito.

Com isso, este impacto é considerado negativo; é temporário; de curto prazo; reversível; ocorre de forma direta e possui importância e magnitude alta por atingir a integridade física e moral das pessoas envolvidas.

As dificuldades de acessibilidade ao circuito Dodô são refletidas pelos congestionamentos nas vias que dão acesso ao circuito, a exemplo da Av. Centenário e Anita Garibaldi. Com o crescente esvaziamento dos circuitos do centro

⁵ Trabalhadores contratados para segurar a corda dos blocos de trios elétricos.

da cidade e a migração dos foliões para o circuito Dodô, nota-se um trânsito caótico, com longos congestionamentos devido às barreiras de trânsito instaladas pela Superintendência de Trânsito de Salvador (Transalvador), dificultando a chegada dos foliões (A Tarde, 2018).

No ano de 2020, cerca de 660 mil passageiros utilizaram o serviço da linha gratuita Lapa-Calabar, única linha de ônibus que circula na Av. Centenário no período do Carnaval (IBAHIA, 2020). Aqueles que optam pelo transporte coletivo por ônibus, só conseguem chegar até a metade da via, concluindo o seu trajeto à pé. Outro ponto relevante a citar é a dificuldade dos moradores das imediações do circuito para ir e vir de suas residências. Mesmo com o adesivo de “trânsito livre” fornecido aos moradores, o fluxo de pessoas nas ruas e os engarrafamentos, fazem com que os moradores procurem rotas alternativas para chegar e sair de suas casas com mais facilidade. Desta maneira, o impacto na acessibilidade é negativo por causa da dificuldade de acesso dos foliões ao circuito; é temporário; de curto prazo; direto; reversível e de magnitude e importância alta.

E por fim, existe um aumento do potencial de risco para a saúde de todas as pessoas envolvidas na festa, devido a diversos fatores, como: a intensa exposição à poluição sonora sem proteção auricular, causando danos irreversíveis ao aparato auditivo; o ambiente insalubre no qual ambulantes permanecem durante toda festa sem mínimas condições de higiene e infraestrutura; o consumo excessivo de álcool e outras drogas levando a consequências como a agressões físicas e lesões corporais e; a exposição a vírus como o da gripe, por exemplo, devido à grande concentração de pessoas no local, o que torna fácil a sua transmissão.

Vale salientar que o aumento da concentração de pessoas eleva o potencial de contágio por doenças sexualmente transmissíveis. Por consequência, o impacto para a saúde é negativo; permanente e irreversível porque pode deixar sequelas como a perda de audição; de longo prazo; ocorre de forma direta e apresenta magnitude e importância alta.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O carnaval de Salvador como produto cultural, evidencia as tradições locais e promove a economia da cidade, mediante a movimentação turística e ao aumento do consumo ocasionado pela mobilização da população soteropolitana, entretanto, a

pressão nas áreas em que ocorre o evento traz diversos impactos socioambientais negativos que merecem mais atenção das autoridades. Notou-se que com a crescente superlotação do circuito Dodô, são desencadeadas uma série de efeitos sobre a área pesquisada, podendo comprometer a qualidade ambiental e a saúde das pessoas envolvidas na festa.

A metodologia utilizada e a aplicação da Matriz de Leopold, apresentaram resultados que permitiram identificar e avaliar as atividades de maior relevância, através da interação entre as ações e seus efeitos sobre os componentes do meio físico, biótico e antrópico da área estudada. Diante desses resultados, é necessário propor algumas medidas que visem a minimização desses impactos negativos e a potencialização dos impactos positivos.

A instalação de mais lixeiras ao longo do circuito é uma ação de curto prazo que ajudará a reduzir o volume de materiais que vão parar nas ruas e no mar. Propõe-se que haja o investimento em campanhas de conscientização ambiental para que as pessoas descartem seus resíduos corretamente. Proporcionar um maior incentivo aos catadores, fornecendo luvas, botas, sacolas e roupa adequada para a coleta desses materiais recicláveis, aumentando os pontos de coleta dos mesmos. Para o problema da falta de higiene associado a urina, sugere-se melhor localização dos banheiros químicos aliado a aplicação de multa para quem for flagrado cometendo a infração.

No que tange aos problemas relacionados à poluição sonora, propõe-se maior fiscalização aos níveis de ruído emitidos pelos trios elétricos, juntamente com campanhas educativas para utilização de protetores auriculares de silicone, a fim de evitar a perda auditiva das pessoas envolvidas no evento. Para melhorar a qualidade do ar, é necessário utilizar caminhões mais novos, com motores que reduzam a emissão dos gases poluentes. Para a redução dos registros de violência no circuito, sugere-se um maior efetivo policial, aliado ao maior espaço de tempo entre um trio e o outro, evitando brigas generalizadas.

A revitalização dos circuitos do centro da cidade é uma proposta que ajudaria a “desafogar” a superlotação no circuito Dodô. É necessário esforços por parte da Prefeitura de Salvador para que os principais camarotes e blocos tradicionais retornem aos circuitos do centro da cidade. Esse é o principal desafio que os gestores do evento terão nos próximos anos, visto que somente um circuito não suporta a dimensão que o carnaval de Salvador representa.

REFERÊNCIAS

A TARDE. **Barreiras para Carnaval geram congestionamento nas proximidades dos circuitos**. Disponível em:

<<https://atarde.uol.com.br/transito/noticias/1934758-barreiras-para-carnaval-geram-congesti-onamento-nas-proximidades-dos-circuitos>>. Acesso em: 16 mai. 2020.

ALMEIDA, C. L. D; CARVALHO, Fernando Martins. **O ruído dos trios elétricos no Carnaval da Bahia**. Boletim Científico ESMPU, Brasília, v. 16, n. 50, p. 147-165, jul./dez. 2017.

ANDRADE, Adriano Bittencourt; BRANDÃO, P. R. B. **Geografia de Salvador**. 2. ed. SALVADOR: EDUFBA, 2009. p. 134.

ARAUJO, S. P. D; VIEIRA, Vanessa Dantas. **Análise antropológica: música “a novidade”**. ANAIS DA XVII SEDU SEMANA DA EDUCAÇÃO UEL, Londrina/PR, p. 1053-1066, nov./2017.

BOCCIA, Leonardo Vincenzo. **Carnaval de rua de uma cidade histórica do Brasil megaevento e sustentabilidade: aspectos político-culturais**. Repertório, Salvador, v. 1, n. 25, p. 180-193, jul./2015.

CARNAVAL DE SALVADOR. **Circuito Barra Ondina 2021** – Carnaval Programação Dodô. Disponível em: <<http://carnavalsalvadorbahia.com.br/circuito-dodo-barra-ondina>>. Acesso em: 5 mai. 2020.

CARNAVAL DE SALVADOR. **Prefeitura divulga serviços e estrutura do Carnaval, 2017**. Disponível em: <<http://carnaval.salvador.ba.gov.br/prefeitura-divulga-servicos-e-estrutura-do-carnaval/>>. Acesso em: 10 mai. 2020.

CASTRO, Armando Alexandre. **Carnaval Soteropolitano: diversidade cultural e turismo**. Revista Patrimônio: Lazer & Turismo, v. 6, n.7, pag.1-18, jul-ago-set/2009.

CORREIO. **Campo Grande e Av. Centenário são os desafios para o Carnaval de 2020**. Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/campo-grande-e-av-centenario-sao-os-desafi-os-para-o-carnaval-de-2020/>>. Acesso em: 15 mai. 2020.

EBC. **O que é o frevo?** Disponível em: <<https://www.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2013/02/o-que-e-o-frevo>>. Acesso em: 29 abr. 2020.

G1 BAHIA. **Carnaval de Salvador: 16,5 milhões de pessoas circularam pelas ruas da capital; 854 mil são turistas**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/carnaval/2020/02/26/carnaval-de-salvador-854-mil-turistas-visitaram-capital-baiana-durante-fofia-aponta-prefeitura.ghtml>>. Acesso em: 1 mai. 2020

G1 BAHIA. **Em 'faxinação' pós-carnaval, grupo tira 706 kg de lixo da praia da Barra, na BA**. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/bahia/noticia/2015/02/em-faxinaco-pos-carnaval-grupo-tira-706-kg-de-li-xo-da-praia-da-barra-na-ba.html>>. Acesso em: 20 mai. 2020.

IBAHIA. **Mais de 16,5 milhões de pessoas nas ruas:** veja o balanço final do Carnaval 2020. Disponível em: <<https://www.ibahia.com/ondeestameutrio/detalhe/noticia/mais-de-165-milhoes-de-pessoas-nas-ruas-veja-o-balanco-final-do-carnaval-2020/>>. Acesso em: 28 abr. 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **CLIMA.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/climatologia/15817-clima.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 2 mai. 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **SALVADOR.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/salvador/panorama>>. Acesso em: 2 mai. 2020.

INFOCULTURA. Carnaval de Salvador: Perfil das entidades e participação dos metropolitanos. **Secretaria de Cultura da Bahia - SECULT**, Salvador, v. 3, n. 3, p.1-28, jan./2009.

MP-BA – MINISTÉRIO PÚBLICO DA BAHIA. **Carnaval 2018 – MP recomenda realocação de sanitários públicos na área entre o Farol e o Forte da Barra.** Disponível em: <<https://www.mpba.mp.br/noticia/41286>>. Acesso em: 21 mai. 2020.

NACHIF, Denise Abrão; ALVES, Gilberto Luiz. **Economia da cultura e impactos ambientais do carnaval em Corumbá, MS.** Multitemas, Campo Grande, MS, v. 22, n. 52, p. 261-277, mai./2017.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de impacto ambiental:** conceitos e métodos. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

SSP-BA – SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DA BAHIA. **Reconhecimento Facial captura 42 foragidos na folia.** Disponível em: <<http://www.ssp.ba.gov.br/2020/02/7296/Reconhecimento-Facial-captura-42-foragidos-na-folia.html>>. Acesso em: 18 mai. 2020.

VIANNA, Neuzair Araujo. **Poluição do ar em Salvador, Bahia:** uma abordagem para tomada de decisão baseada em análise de riscos. São Paulo, 2014.